

Declaração

A Comunidade de Prática -CoP- “adaptações às mudanças climáticas” é uma plataforma formada por 23 membros relacionados à cadeia cafeeira, representadas por associações e cooperativas de produtores, centros de pesquisas, órgãos de certificação, exportadoras e organizações governamentais, tais como: ACOB, AAFAPO, APROCEM, ASCARIVE, ATLANTICA, BR-FAIR, CeCafé, COOMAP, COOPFAM, COSTAS 5588, COOPERCAFEM, COOPASV, COOXUPE, ECOM, EPAMIG, Fazenda da Lagoa, GCP, HRNS do Brasil, Instituto Federal de Machado, MAPA, OLAM, STOCKLER, UTZ. No conjunto, estes atores reúnem em torno de 22 mil cafeicultores e uma área aproximada de 317 mil hectares destinada ao café. O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil- Cecafé, membro da CoP, agrupa empresas responsáveis por 88% das exportações. Por isso, conclui-se que a CoP tem uma alta representatividade do setor.

A CoP tem como objetivo geral promover a aprendizagem social entre os participantes no desenvolvimento sustentável da cafeicultura e sua vulnerabilidade atribuída aos impactos climáticos. Especificamente, a CoP busca: (i) reunir atores relevantes do setor cafeeiro para sistematizar suas experiências, bem como, compartilha-las e gerar um nivelamento técnico e metodológico para enfrentar os desafios climáticos de uma maneira harmônica, efetiva e condensada. Durante as reuniões são tomadas decisões ligadas às medidas de adaptação e mitigação a serem promovidas nas áreas de produção de café do Brasil; (ii) alinhar e convergir com outros programas e plataformas de caráter mais abrangentes, sendo um espaço de construção de aprendizagem e prática; (iii) contribuir com a implementação de estratégias de adaptação enquadradas dentro dos compromissos assumidos pelo Governo Brasileiro no marco do Acordo de Paris da COP21, assim como, também, manterá uma estreita relação com a Global Coffee Platform (GCP), plataforma que articula importantes atores do setor público e privado no âmbito nacional e internacional. Como espaço de engajamento, de conhecimento compartilhado, de relações interpessoais e de empreendimento, essas comunidades podem ser a chave para transformações na vida das pessoas e instituições.

Uma vez constituída a plataforma, foi possível estruturar uma agenda de aprendizagem a partir da identificação de temas relevantes apontados por seus membros:

1. Boas Práticas Agrícolas (BPA) de adaptação às mudanças climáticas;
2. Indicadores de medição dos resultados e dos impactos de resiliência;
3. Alternativas de manejo integrado de pragas e doenças no contexto das mudanças climáticas;
4. Qualidade do café no contexto das mudanças climáticas / práticas de manejo, colheita e pós-colheita;
5. Estudos de caracterização climática e projeções futuras;
6. Aumento de água no sistema (água residente/área de proteção permanente/biodiversidade/pagamento por serviços ambientais).

A CoP segue uma frequência de reuniões a cada quatro meses onde são desenvolvidos o tema abordado. Cada sessão tem a duração de dois dias, sendo parte prática e teórica trabalhada respectivamente. Membros voluntários são encarregados de sistematizar suas experiências e lições para compartilhar com os outros membros, dessa forma, são realizadas visitas de campo a fim de haja uma interação entre teoria e prática, além de que desse modo são conhecidas BPAs que podem ser aplicadas, melhoradas e expandidas. A CoP incentiva a vinculação entre os membros para multiplicar as experiências com a finalidade de expandir os conhecimentos em ampla escala. Alguns dos princípios técnicos e ecológicos poderiam ser também expandidos e aplicados para outras culturas.

Nos dias 04 e 05 de dezembro na cidade de Machado- MG, ocorreu a 2ª sessão de aprendizagem da CoP cujo tema foi Boas Práticas Agrícolas de Adaptação às Mudanças Climáticas durante a qual se conclui:

- a) Todas as regiões cafeeiras do Brasil estão experimentando alterações climáticas, sendo o aumento de temperatura e a variabilidade da precipitação, seja em relação ao período, quantidade ou distribuição das chuvas apontadas como principais preocupações pelos participantes. Altas temperaturas e maior déficit hídrico inviabiliza a produção de café, especialmente o da espécie Arábica.
- b) BPAs podem auxiliar os produtores a adaptar seus sistemas de produção de café aos impactos das mudanças climáticas. Os membros da CoP apontaram que a cobertura de solo na entrelinha do café, a incorporação de matéria orgânica, o uso de adubo organomineral, o manejo de cultivares resistentes a pragas e doenças e tolerantes a condições adversas de baixa precipitação e o sombreamento ou arborização da lavoura como BPAs mais viáveis para as diferentes regiões, relevos e perfis de produtores do contexto da cafeicultura do Brasil.
- c) Entre as práticas sistematizadas, a cobertura de solo na entrelinha do café, a incorporação de matéria orgânica e a utilização de organomineral foram selecionadas como as práticas mais viáveis, entretanto, os cultivares resistentes a pragas e doenças e tolerantes a condições adversas de baixa precipitação e o sombreamento ou arborização da lavoura, também, apresentam alto potencial, mas ainda necessitam de maior embasamento científico e estratégias de extensão para popularizar sua adoção. A avaliação categorizou as práticas segundo a eficiência na resiliência, a urgência de adoção, o custo de investimento e o acesso a conhecimento, materiais e insumos.
- d) As BPAs, embora propostas como medidas de adaptação, podem contribuir para minimizar os impactos causados pelo clima. Com a sua aplicação, pode-se reduzir a emissão de gases poluentes e construir uma lógica de baixa emissão de carbono (redução de fertilizantes nitrogenados que produzem N_2O); aumentar o sequestro de (CO_2) da atmosfera na vegetação (nas árvores e nas culturas de cobertura) e no solo (incorporando a matéria orgânica). Estes benefícios se ajustam aos objetivos do “Plano de Agricultura de Baixo Carbono”, pelo qual as BPAs na cafeicultura se mostram como uma oportunidade de levar à prática a política ambiental brasileira. Dessa maneira, solicitamos aos governantes para que incluam o setor cafeeiro como beneficiário no acesso aos recursos que facilitem a sua implementação.
- e) É necessário adequar as prioridades na geração de informações científicas relacionadas à produção e processamento do café, assim como os objetivos e alcances da extensão rural. Consideramos oportuno direcionar a pesquisa e a extensão para o tratamento de áreas de sistemas Agroflorestais (SAF) e aplicação de princípios ecológicos no manejo do solo. Portanto, garantir financiamento através de programas públicos e editais resulta-se necessários.
- f) Diante do cenário das mudanças climáticas, o grupo conclui que a cafeicultura convencional está em risco principalmente devido o aumento da temperatura, alterações nos regimes de chuva, redução das áreas arborizadas, solo exposto, erodido e com baixa fertilidade, para isso decisões e ações que minimizem os efeitos das mudanças climáticas que afetam tanto a cultura como a vida das pessoas são necessárias. Identificar práticas que mitiguem ou minimizem os problemas relacionados ao clima, assim como difundi-las para uma ampla utilização deve ser o primeiro passo e requer urgência.
- g) Os membros da CoP e a plataforma como tal nos disponibilizamos inteiramente para catalisar as estratégias públicas de adaptação e mitigação em ações práticas. Nosso objetivo é ser visto como uma seção do setor cafeeiro que pode contribuir para que as metas do Brasil sejam atingidas, para isso solicitamos o respaldo para nos vincular a programas Nacionais e Internacionais para esta finalidade.